

editorial

Variados assuntos de grande interesse nesta edição nº 35 da Revista AMF. Resultados das eleições, que corroboram o trabalho das diversas diretorias, que obtiveram nas urnas a aprovação do eleitorado médico. A inauguração do PAC da Unicred, que, como já disse no dia, sela (fisicamente) a união entre as instituições médicas em Niterói. Hoje coabitam o mesmo espaço Associação Médica Fluminense, Academia Fluminense de Medicina, Unimed, Unicred e Sinmed. Isso será, sem dúvida alguma, para todos nós de grande valia. Podem acreditar nisso! Outros assuntos palpitantes estão nas nossas páginas, como a segunda parte do artigo sobre Síndromes Metabólicas do Dr. Wellington Bruno, além da sempre oportuna participação científica do Dr. Josemar Reis e dos nossos colunistas habituais. Vale conferir também a cobertura de eventos importantes ocorridos na cidade, tais como a 7ª Jornada Científica da AFR e o II Simpósio do Procordis.

Por fim, peço atenção especial dos leitores, para o Relatório de Gestão da atual Diretoria da AMF, que tem por objetivo dar uma satisfação aos associados e a todos que possam ter interesse, sobre o que foi possível realizar neste período de três anos e ao texto "Do limão, uma limonada", que vai anexo. Foi um manifesto escrito e divulgado por nós, contra mais uma insanidade cometida por um governante contra uma categoria.

Grande Abraço a todos e Feliz dia dos Médicos!!
Aguardo todos na Festa!

DO LIMÃO, UMA LIMONADA

'E aí, safado?'

'Como vai, vagabundo?'

Infelizmente, não se trata de um diálogo entre detentos de Bangu I, mas a forma como os médicos do Estado do Rio de Janeiro talvez tivessem que passar a se cumprimentar nas ruas, caso fosse procedente o destempero verbal do governador Sérgio Cabral Filho. Afinal, na semana passada ele qualificou, de forma absolutamente infeliz, como 'vagabundos e safados' os médicos que haviam faltado ao trabalho no Hospital Getúlio Vargas, no Rio. Não que o fato ocorrido não deva ser apurado! Todo e qualquer funcionário que não compareça ao trabalho deve ser punido, de acordo com as leis trabalhistas. Entretanto, seria bem mais sensato e honesto que, antes de culpar e ofender os médicos diante dos 'holofotes' da mídia, o fato fosse devidamente investigado.

Afora isto, parece ser bastante conveniente às autoridades ditas 'competentes' transferir a atenção da população em relação ao sucateamento desta unidade hospitalar, direcionando a metralhadora giratória para os profissionais que lá se sujeitam a trabalhar, em condições sub-humanas e com a pior relação trabalhista possível, que são as 'cooperativas', sem nenhum direito comum a qualquer trabalhador. Culpados, podemos ser, mas vagabundos não! Se somos culpados, é por querermos e precisarmos trabalhar, aceitando essa relação trabalhista duvidosa e este salário, que, sem dúvida nenhuma, é aviltante e incompatível com o valor do médico.

É compreensível que o governador não tenha noção do quanto foi ofensiva a sua afirmativa. Afinal, que tipo de conhecimento das relações trabalhistas pode ter alguém que, muito provavelmente, nunca precisou assinar um ponto ou bater um cartão? Pelo que nos consta, a cobrança de presença física aos parlamentares não costuma ser muito rigorosa e o nosso governador não parece ter exercido muitas outras atividades que não a de político. Em suma, o Sr. Sérgio Cabral Filho, se aproveitando do caos da saúde pública do Estado, mais uma vez assumiu uma atitude demagógica e eleitoreira perante a população.

Diante desta atitude do governador, aplauda-se a reação imediata do nosso CREMERJ, mais uma vez demonstrando sensibilidade e percepção, como sempre tem ocorrido perante as dificuldades.

Mas vamos além. É preciso que cada um de nós demonstre a sua indignação, da maneira que melhor lhe convier. Precisamos 'fazer deste limão, uma limonada' e utilizar a nossa capacidade de disseminar idéias, não somente com os nossos pares, como com a população em geral. Vamos divulgar, através de todos os meios disponíveis, a nossa opinião sobre os que nos ofendem. Afinal, representamos uma categoria com grande credibilidade junto aos cidadãos, sendo reconhecidamente formadores de opinião junto aos nossos amigos e pacientes. Esta é a base do movimento associativista, o qual representamos e no qual acreditamos.

Não somos corporativistas, assim como não somos 'safados ou gazeteiros', mas podemos e devemos valorizar a nossa união, para combater demagogos e oportunistas que, porventura, venham a público tentar difamar toda uma categoria de profissionais - os quais, em regra geral, exercem com honradez suas atividades. Exceções à regra sempre existem, é verdade. Assim como, contrariando a regra geral, também conhecemos políticos honestos e que cumprem suas promessas de campanha!!

Glauco Barbieri - Presidente da AMF